



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

HISTÓRIA

Caderno

TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

QUESTÃO 28

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

QUESTÃO 30

Observe o programa cultural apresentado a seguir.

>>>>>>>><<<<<<<<<<<<<<

Soirée-Concerto oferecida por Mlle. Celuta Bulhões de Gouvêa a suas amigas

>>>>>>>><<<<<<<<<<<<<<

PROGRAMMA

Piano—CHOPIN—*Fantaisie-Impromptu*—Mlle. Deberah Tocantins.

Canto—P. TOSTI—*Ideal*—Dr. Leopoldo de Souza.

Violino—ACTON—*Dors, Bébé* (berceuse)—Mme. Emma Fleury e Eladio Amorim.

Canto—CHAMINADE—*Nocturne-Pyreneen* (duo) Mlle. Bulhões de Gouvêa e Dr. Octavio Confúcio.

Bandolins—ORFÈO—*La Fanfare du Regiment* (Marcha) —«Bandolinata» de H. LOPES, ambas por Mlles. Ascendina e Candida d’Azevedo e Aunita de Souza Moraes.

Canto—PUCCINI—*Aria da Tosca*—Mme. Couto Brandão.

Flauta—E. KÖHLER—*Orientalische Serenade*—Sr. Olávo Mesquita.

Canto—PUCCINI—*Manon Lescaut*—Sr. Luiz Martins.

Canto—G. VERDI—*Simon Boccanegra*—Dr. Leopoldo de Souza.

Violino—WIENIAWSKI—*Kuyawiak*—Mme. Emma Fleury.

Canto—P. LACOME—*Nocturne Havanais*—(duo)—Mme. Couto Brandão e Mlle. Bulhões de Gouvêa.

Acompanhamentos por Mme. Couto Brandão e Mlles. Mariana Fleury, Tocantins e Souza Moraes.

Danças—Cotillon.

8 HORAS DA NOITE — EM PALACIO.

Programa de "Soirée — Concerto" promovido por Celuta Bulhões de Gouvêa e oferecido às suas amigas

Conforme o documento citado, produzido no início do século XX, e considerando o ambiente cultural goiano, na *Belle Époque*, destaca-se como característica

- (A) a fixação dos eventos sociais na zona rural como forma de lidar com o isolamento das elites no ambiente urbano.
- (B) a isenção de participação nos eventos sociais por parte das oligarquias dominantes, apesar de seu poder econômico.
- (C) a vinculação das elites goianas aos valores europeus, adotados apesar do afastamento geográfico do litoral.
- (D) a associação entre a música e os prazeres da vida campestre, experimentados por uma elite iletrada que cultiva o ócio.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

Leia a frase a seguir.

Acima das histórias está a História.

DROYSEN, J. G. *Manual de teoria da história*. São Paulo: Vozes, 2008.

Proferida no início do século XIX, a frase do historiador alemão sintetiza o modo como o conhecimento histórico era apreendido. Nessa frase, está explícita a referência

- (A) ao aprofundamento da concepção de história como mestra da vida.
- (B) ao descrédito atribuído ao romantismo, considerando sua ênfase no caráter único do passado.
- (C) à influência do idealismo, concebendo a história em seu caráter individual e coletivo.
- (D) à hierarquização da relação entre as noções de todo e parte, oriunda da hermenêutica historicista.

QUESTÃO 32

A renovação empreendida pelos *Annales*, na década de 1930, alterou a relação entre o documento e a prática historiográfica, na medida em que

- (A) ampliou o conceito de documento, possibilitando o diálogo com as ciências sociais.
- (B) rompeu com o paradigma metodológico do historicismo.
- (C) aceitou o pressuposto de distinção entre as ciências da cultura e as ciências da natureza.
- (D) reaproximou a análise documental dos princípios metodológicos da filosofia da história.

QUESTÃO 33

Leia o texto a seguir.

Os cristãos não têm nada de diferente, comparados aos outros homens: nem as comunidades nas quais eles moram, nem a língua que falam, nem as roupas que vestem. Eles não vivem em locais à parte nem utilizam uma linguagem particular: sua vida é normal [...]. Eles estão espalhados nas cidades gregas ou bárbaras, vivendo segundo as condições de cada uma delas, e adaptando-se aos costumes do lugar [...]. Mas ao mesmo tempo eles seguem leis extraordinárias, que podem parecer paradoxais, de sua república espiritual.

Apud. TROCHMÉ, Étienne. A vida em branca nuvem. *Revista História*. Ano II, n. 17, p. 42. [Adaptado].

O trecho é de uma carta anônima redigida por volta do ano 200, em Alexandria. Com base na análise do documento e considerando o cotidiano das comunidades cristãs nesse contexto, conclui-se que

- (A) o esforço em apontar a normalidade do cotidiano cristão associa-se à resistência imposta às comunidades segregadas.
- (B) a expansão do cristianismo exigiu atitudes de impacto de seus fiéis, que entendiam a necessidade de se destacar em meio aos contemporâneos.
- (C) a simplicidade dos hábitos cristãos permitia aos fiéis adequarem-se à vida urbana nas cidades gregas, sem prejuízo aos seus preceitos morais.
- (D) o caráter extraordinário das leis cristãs objetivava inverter a hierarquia entre pobres e ricos e entre fracos e poderosos.

QUESTÃO 34

Observe o quadro a seguir.

Sacerdote de Júpiter
Tribuno militar
Questor
Edil
<i>Judex questiones inter sicarios</i>
Sumo pontífice
Pretor
Consul
Proconsul
<i>Dictator comitorum habondorum causa</i>
<i>Dictator reipublicae constituendae causa</i>
<i>Dictator in perpetuum</i>

O quadro traz uma lista de alguns dos títulos concedidos a Júlio César pelo Senado romano ao longo de sua carreira política. Dessa lista depreende-se

- (A) a possibilidade de ascensão social e política em Roma, tendo em vista a origem plebéia de César.
- (B) a concentração de forças do Senado que, por meio de nomeações, controlava a vida política republicana.
- (C) a existência de uma complexa estrutura burocrática que organizava a vida republicana.
- (D) a sobreposição das funções públicas em Roma, o que levou à mudança de regime.

QUESTÃO 35

Observe a imagem.



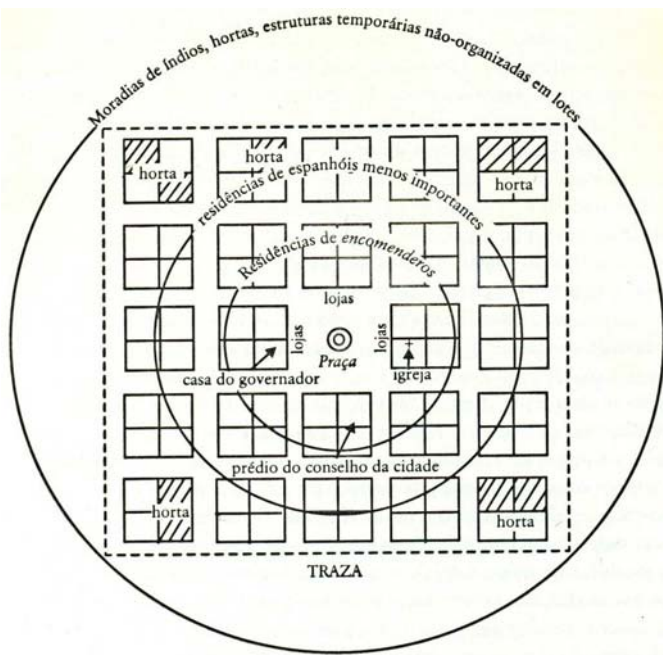
Disponível em: www.ricardofreirecuritiba.blogspot.com/2009/08. Acesso em: 24 set. 2009

Localizada em Paris e construída por volta de 1163, a Catedral de Notre-Dame, de estilo gótico, abriga gárgulas em sua fachada. A relação entre a escultura e o imaginário medieval encontra-se na

- (A) condenação da cidade, usando-se as gárgulas como a representação do mal, pronto a atacar os infiéis.
- (B) exploração de uma concepção estética nova, baseando-se na dicotomia entre corpo e espírito.
- (C) restituição do valor ao paganismo, tomando-se as gárgulas como a representação do profano.
- (D) utilização pedagógica das imagens, indicando a existência de um universo carente de letramento.

QUESTÃO 36

Observe a figura a seguir:



SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 94.

O modelo urbano aplicado nas cidades espanholas das Índias Ocidentais, no período da Conquista, explicita uma estrutura

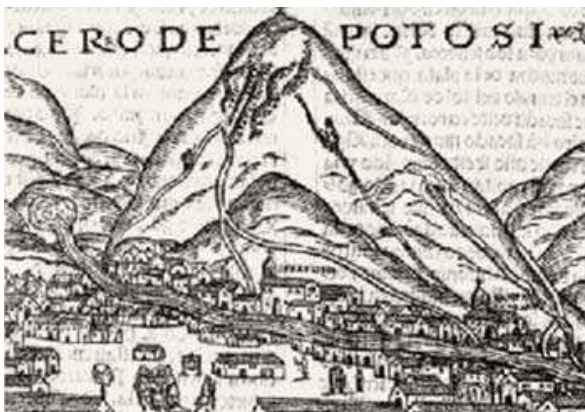
- (A) social hierarquizada, que reflete a relação existente entre *encomenderos* e índios.
- (B) urbana uniforme, que se opunha à tendência assistemática da administração espanhola.

- (C) política descentralizada, que procurava limitar as relações entre a esfera religiosa e a secular.
- (D) econômica mercantil, que subordinava a atividade dos *encomenderos*.

RASCUNHO

QUESTÃO 37

Observe as imagens.



Fonte: 1. www.planetaeducacao.com.br



2. www.common-place.org/vol-06/no-03/klooster

As duas imagens retratam “Serro Rico”, em Potosi. A comparação entre a primeira e a segunda imagem revela

- (A) a organização espacial da região, nos períodos incaico e colonial, representadas pelos desenhos totêmicos e pelo domínio do templo cristão.
- (B) a oposição entre uma visão mundana e uma paradisíaca, representada pelas ênfases na presença humana e na paisagem natural.

- (C) o motivo da ocupação do lugar, representado pela localização das principais regiões auríferas e pelo realce concedido ao relevo.
- (D) a dinâmica populacional da região no período, representada pela aglutinação urbana e pelo vazio demográfico.

QUESTÃO 38

Leia o texto a seguir.

A verdadeira filosofia [...] não se baseia unicamente, nem mesmo principalmente sobre as forças naturais do espírito humano; e esta matéria que ela tira da história natural, ela não a joga na memória tal qual foi haurida nas suas múltiplas fontes, mas depois de tê-la trabalhado e digerido, ela a mantém armazenada. Assim, nosso maior recurso do qual tudo devemos esperar é a estreita aliança destas duas faculdades, a experimental e a racional, união que ainda não foi realizada.

BACON, F. *Novum organum*. In: CARVALHO, D. *História documental: moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: Record, 1976, p. 68.

O texto indica uma relação de conhecimento entre homem e natureza, no princípio do século XVIII, associada

- (A) ao método experimental.
- (B) à escolástica medieval.
- (C) ao racionalismo clássico.
- (D) ao dogmatismo aristotélico.

QUESTÃO 39

A partir da segunda metade do século XVIII, há uma perspectiva dominante entre os pensadores críticos da intervenção do Estado na economia em decorrência de uma ideia de que a circulação das riquezas produzidas obedeciam a uma lei que privilegiava o elemento natural ao trabalho humano. Incorporada em parte pelo liberalismo clássico, essa teoria econômica é chamada de

- (A) marxismo.
- (B) fisiocracia.
- (C) malthusianismo.
- (D) mercantilismo.

QUESTÃO 40

Observe a imagem a seguir.



Stalin: "Chega, Adolfinha! Você já brincou com as bonecas. Agora, vou levá-las de volta..."

Charge de Belmonte. Caricatura dos Tempos. 1945. In: ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. *Toda a História: História Geral e História do Brasil*. São Paulo: Ática, 2007.

Datada do ano de 1945, a charge elaborada pelo cartunista brasileiro Belmonte faz menção

- (A) à estratégia imperialista nazista em virtude de sua busca por espaço vital.
- (B) à divisão da Polônia entre as lideranças alemãs e soviéticas.

- (C) ao conjunto de alianças feitas pela Alemanha, com objetivo de deter o poderio soviético.
- (D) à vitória russa na guerra e seu interesse em estabelecer uma zona de influência na Europa.

QUESTÃO 41

Leia o trecho a seguir.

Karl Krauss, em sua peça *Os últimos dias da humanidade*, sobre a Primeira Guerra Mundial, descia a cortina após a exclamação de Guilherme II: "Eu não queria isso!" Desta vez, quando descer a cortina, teremos de ouvir um coro inteiro bradando: "Não queríamos isso". Não conseguiremos mais apreciar o elemento cômico, mas a parte terrível é que isso ainda será verdade.

ARENDRT, Hannah. *Compreender: formação, exílio e totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 156.

Esse texto, escrito em 1945, explicita um debate que adquiriu contornos polêmicos, desde o imediato Pós-Segunda Guerra Mundial. Esse debate refere-se à

- (A) propaganda nazista e seu uso da arte para consolidar uma estética política.
- (B) derrota humilhante da Alemanha na Primeira Guerra, o que impediu a manutenção do regime monárquico.
- (C) dificuldade em estabelecer o grau de responsabilidade coletiva pelas ações do nazismo.
- (D) diretriz da arte alemã, que assume a tarefa de conscientizar o povo sobre os equívocos do nazismo.

QUESTÃO 42

Leia o trecho a seguir.

Ao reafirmar a grandeza de nossa nação, compreendemos que ela não é um presente. Deve ser conquistada. Nossa jornada nunca foi aquela de atalhos ou de quem se contenta com pouco. Nunca foi o caminho dos fracos de coração – daqueles que preferem o ócio ao trabalho, ou buscam apenas os prazeres da fortuna e da fama. Foi, isto sim, o dos que correm risco, dos que fazem, dos que executam coisas – alguns célebres, mas mais comumente homens e mulheres obscuros em seu trabalho, que nos levaram pelo longo e áspero caminho da prosperidade e da liberdade.

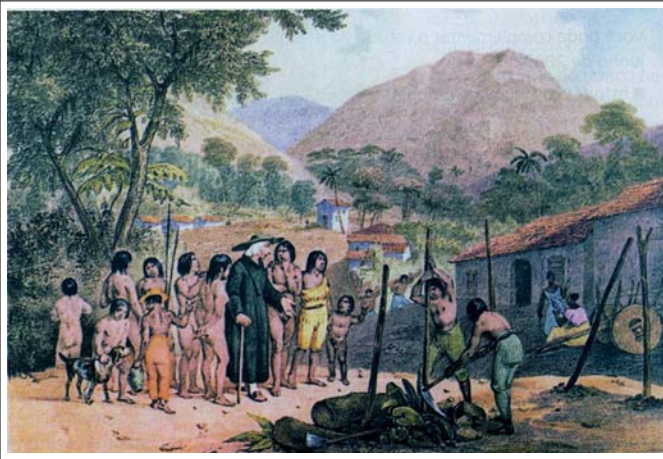
Discurso de posse do Presidente Barack Obama. Disponível em: <<http://deposicionweb.com.br/3445>>. Acesso em: 24 set. 2009.

O discurso de posse do Presidente Barack Obama revela o apelo aos princípios mobilizadores da cultura política norte-americana, tais como a visão

- (A) imperialista, justificando a conquista territorial por parte daqueles descontentes com o que possuem.
- (B) empreendedora, visando a valorizar o *self-made-man*, representação do homem dedicado ao trabalho.
- (C) religiosa, revelando a percepção da prosperidade como dádiva, um presente merecido pela nação.
- (D) heroica, vislumbrando os pais fundadores da pátria como expoentes da liberdade norte-americana.

QUESTÃO 43

Observe a imagem para responder às questões 43 e 44:



Desenho de J. M. Rugendas (1802-1858). In: ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. *Toda a História: História Geral e História do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2007, p. 237.

Essa imagem identifica um dos pressupostos essenciais da atividade missionária jesuíta, o ideal catequizador, centrado na ideia de que a conversão deveria

- (A) ser precedida da incorporação dos hábitos e costumes europeus.
- (B) garantir a autonomia necessária das reduções diante da Metrópole.
- (C) ser realizada por meio do trabalho comunitário, capaz de garantir a salvação.
- (D) estar associada a uma proposta educacional para a integração à fé cristã.

QUESTÃO 44

A gravura de Rugendas trata do cotidiano colonial. Tomando a imagem como fonte histórica, qual das alternativas não se associa aos registros temáticos da pintura?

- (A) A união entre as três raças.
- (B) A atividade agropastoril.
- (C) A modificação da paisagem local.
- (D) A base técnica das comunidades.

RASCUNHO

Observe a tabela e leia a citação que lhe segue para responder às questões 45 e 46.

Período	Gabinete	Partido	Medidas Abolicionistas
1871-1875	Rio Branco	Conservador	Lei do Ventre Livre
1884-1885	Dantas	Liberal	Lei dos Sexagenários
1888-1889	João Alfredo	Conservador	Abolição

Fonte: SODRÉ, N. W. *Panorama do Segundo Império*. Rio de Janeiro: Graphia, 1998. [Adaptado].

À medida que se sucediam no poder, à medida que passavam à oposição, vinculavam-se mais os traços do conformismo com a derrocada próxima. Nos últimos tempos, mercê da marcha de decomposição – ideia federativa, ideia abolicionista, crise econômica, crise de autoridade, etc. – os tradicionais partidos cindiam-se, dividiam-se, espriavam-se no remanso de todas as campanhas, confundiam os princípios que eram a razão de ser de suas existências e das suas condutas.

SODRÉ, N. W. *Panorama do Segundo Império*. Rio de Janeiro: Graphia, 1998, p. 317.

QUESTÃO 45

A tabela e a citação exploram o ambiente político no Segundo Império e sua relação com a Abolição da Escravatura. Da leitura destas duas fontes, constata-se que

- (A) os partidos Liberal e Conservador uniram suas forças políticas em torno de um projeto comum, o Abolicionismo.
- (B) a alternância dos gabinetes e a manutenção do tema da abolição indicam a vontade política por parte do Senado de acabar com o regime escravista.
- (C) a resolução de um dos grandes temas nacionais, como o Abolicionismo, contava com o empenho político do monarca.
- (D) a linha tênue que separava os interesses entre conservadores e liberais pelo tema da abolição revela a indistinção programática entre os partidos.

QUESTÃO 46

A citação e a tabela indicam uma ausência em termos de representação política: os republicanos. Qual o motivo desse fenômeno?

- (A) A indiferença do movimento republicano em relação ao tema da escravidão.
- (B) As disputas internas no Partido Republicano, opondo tendências escravistas e abolicionistas.
- (C) A pouca representatividade do Partido Republicano no Senado, institucionalizado apenas nas províncias.
- (D) O prestígio da Monarquia que, consolidando a Abolição, realizou uma transição para o novo regime.

Leia o trecho a seguir para responder às questões 47 e 48.

Tudo ele contou pro homem e depois abriu asa rumo de Lisboa. E o homem sou eu, minha gente, e eu fiquei pra vos contar a história. Por isso que vim aqui. Me acocorei em riba destas folhas, catei meus carrapatos, ponteei minha violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente. Tem mais não.

ANDRADE, Mario de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, p. 126.

QUESTÃO 47

Da leitura do trecho de “Macunaíma”, publicado em 1928, depreende-se que a associação do autor e de sua obra com o Modernismo pautou-se, sobremaneira,

- (A) pela reforma da língua portuguesa, filiando-se a um formalismo, cujo resultado foi o uso de neologismos.
- (B) pelo patrocínio da crítica à República, considerando sua incapacidade em modernizar a cultura brasileira.
- (C) pela concretização de uma arte nacional, trazendo para o texto literário os elementos da cultura popular.
- (D) pelo afastamento das influências futuristas, tomando-as como uma manifestação de imperialismo cultural.

QUESTÃO 48

No ambiente patrocinado pela vanguarda modernista, a rapsódia *Macunaíma* permite reconhecer como tema dos debates intelectuais das primeiras décadas republicanas a

- (A) questão racial, associada à pergunta sobre a composição do povo brasileiro.
- (B) necessidade de integração do território, marcada pela exigência de defesa nacional.
- (C) centralização do Estado, com o objetivo de atender às populações periféricas.
- (D) disciplinarização do trabalhador brasileiro, considerado improdutivo e preguiçoso.

Leia a citação a seguir para responder as questões 49 e 50.

A pátria pedagógica [...] em estilo melodramático, e embutida a martelo num cérebro pueril que sonha acordado e, fundamentalmente imaginativo, só pede ficção, contos de fada, história de anõezinhos maravilhosos, “mil e uma noites”, em suma, apenas consegue uma coisa: fazer considerar a abstração “pátria” como um castigo da pior espécie. [...]

Além disso, sai o menino da escola com esta noção curiosíssima embora lógica: a leitura é um mal, o livro, um inimigo; não ler coisa alguma é o maior encanto da existência.

LOBATO, Monteiro. Os livros fundamentais. Apud. SOARES, Gabriela Pellegrino. *Semear horizontes*: uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil, 1915-1954. [Adaptado].

QUESTÃO 49

Datado de 1921, o texto de Monteiro Lobato identifica que as leituras infantis à época seguiam o objetivo de

- (A) fortalecer a instituição escolar no Brasil, difundindo os valores republicanos.
- (B) alcançar o mercado editorial, abrindo-se para a conquista dos leitores infantis.

- (C) entreter as crianças, estabelecendo um universo lúdico capaz de incentivar o gosto pela leitura.
- (D) introduzir novas técnicas pedagógicas, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 50

Ao refletir sobre a associação entre a escola e a leitura, Lobato explorava os desafios da educação brasileira entre as décadas de 1920 e 1930. Dessa preocupação, adveio o entusiasmo com as propostas

- (A) católicas, manifestas na pedagogia montessoriana para a qual a leitura servia à educação formal.
- (B) escolanovistas, evidenciadas nas reflexões de Anísio Teixeira sobre os estudos de John Dewey.
- (C) pragmáticas, expressas na ideia de que a educação formal devia voltar-se para o trabalho.
- (D) científicas, defendidas pela ênfase no ensino técnico em detrimento da reflexão filosófica.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS**QUESTÃO 1**

Leia o texto.

É de se destacar ainda que os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções: o estudo histórico mostra que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, são elas: referencial, instrumental, ideológica e cultural e, por fim, documental. Essas funções podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set.dez. 2004. p. 549-566. [Adaptado].

Com base nas reflexões propostas no texto e considerando o processo ensino-aprendizagem em História, analise as possibilidades e os limites da utilização do livro didático na sala de aula.

(10,0 pontos)

Leia os textos e observe a imagem para responder as questões **2 e 3**.

Para medir o abalo provocado pela Revolução Francesa, precisamos partir, duzentos anos depois, de sua ambição central: reinstaurar a sociedade à maneira de Rousseau, isto é, regenerar o homem por meio de verdadeiro contrato social. Ambição universal, cuja abstração se aproxima à mensagem das revoluções, mas que se diferencia delas por seu conteúdo. Com a Revolução Francesa, o religioso é absorvido pelo político. [...] A Revolução Francesa rompe ao mesmo tempo com a Igreja Católica e com a monarquia, isto é, com a religião e com a história. Ela quer fundar a sociedade, o homem novo, mas sobre o que? Ela descobre que é uma história, que não tem nem Moisés, nem Washington, não tem ninguém para fixar seu rumo.

FURET, François. A Revolução no imaginário político francês. In: *A Revolução em debate*. Bauru: EDUSC, 2001, p. 55-70. [Adaptado].

Os representantes do povo francês, reunidos em Assembleia Nacional e considerando que a ignorância, a negligência ou o menosprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção governamental, resolveram apresentar numa declaração solene os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem: para que esta declaração, por estar constantemente presente a todos os membros do corpo social, possa sempre lembrar a todos os seus direitos e deveres; para que os atos dos poderes Legislativo e Executivo, por estarem a todo momento sujeitos a uma comparação com o objetivo de toda instituição política, possam ser mais plenamente respeitados; e para que as demandas dos cidadãos, por estarem a partir de agora fundamentadas em princípios simples e incontestáveis, possam sempre visar a manter a Constituição e o bem-estar geral.

Em consequência, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

1. Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ser baseadas na utilidade comum.
2. O objetivo de toda associação política é a preservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.
3. O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação. Nenhum corpo ou indivíduo pode exercer uma autoridade que não emane expressamente da nação.
4. A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique o outro: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem outros limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o desfrute dos mesmos direitos. Esses limites só podem ser determinados pela lei.
5. A lei só tem o direito de proibir aquelas ações que são prejudiciais à sociedade. Nenhum obstáculo deve ser interposto ao que a lei não proíbe, nem pode alguém ser forçado ao que a lei não ordena.
6. A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de participar, em pessoa ou por meio de seus representantes, na sua formação. Deve ser a mesma para todos, quer proteja, quer penalize. [...]

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). In: HUNT, Lyn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 225-226. [Fragmento].



Eugène Delacroix. A Liberdade guiando o povo, 1830. Louvre, Paris. Disponível em: <www.luli.com.br/2008/04/23/delacroix-e-layers-sem-photoshop>. Acesso em: 24 set. 2009.

QUESTÃO 2

O texto historiográfico e os documentos (a declaração e a pintura) tratam da relação entre a Revolução Francesa (1789-1799) e a instituição de novos preceitos políticos e culturais. Valendo-se desse material, construa uma proposta didática (plano de aula) em que estejam evidenciados os objetivos e o encaminhamento metodológico para a abordagem do tema em sala de aula.

(10,0 pontos)

QUESTÃO 3

A pintura de Eugène Delacroix, intitulada “A Liberdade guiando o povo” (*Le Liberté guidant le peuple*), data de 1830, ano da queda de Carlos X. Ao utilizar a pintura como fonte histórica na sala de aula, explique como o professor deve lidar, metodologicamente, com a relação entre “verdade histórica” e “representação”?

(10,0 pontos)

